



REFLEXIONES - ENSAYOS

QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA ECOSISTÊMICA

CALIDAD DE VIDA, SALUD Y ENFERMERÍA EN LA PERSPECTIVA ECOSISTÉMICA

***Zamberlan, C., *Calvetti, A., **Deisvaldi, J., ***De Siqueira, HCH.**

*Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de estudo e pesquisa: Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem/Saúde (GEES). **Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande – FURG. ***Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da FURG. Líder do Grupo de estudo e pesquisa: Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem/Saúde (GEES). Brasil.

Palavras chave Qualidade de vida . Saúde. Enfermagem. Ambiente.

Palabras clave: Calidad de vida. Salud. Enfermería. Entorno.

Keywords: Quality of life, Health, Nursing, and Environment.

RESUMO

A qualidade de vida no contexto atual pode ser percebida sob diversas óticas. Assim este estudo objetiva refletir acerca do constructo qualidade de vida, saúde e enfermagem na perspectiva ecossistêmica. Foi construído a partir de uma reflexão teórico-filosófica, e em analogia com autores que trabalham e discutem o conceito de saúde, enfermagem e qualidade de vida à luz do pensamento sistêmico. Ela possibilitou a problematização de como a qualidade de vida e a saúde, em um conjunto de elementos ampliados, se relacionam com os aspectos ecossistêmicos. Assim, permite perceber o viver cotidiano em um contexto ambiental que é único ao sujeito envolvido nesse espaço. Entretanto, ao mesmo tempo, num contexto mais amplo, inúmeros espaços coletivos, com os quais se relaciona, as ações e atividades semelhantes ou diferentes se constroem e reconstroem de modo diferenciado corroborando para o diálogo, a discussão, a construção/reconstrução de saberes na perspectiva da promoção da saúde e da qualidade de vida.

RESUMEN

La calidad de vida en el contexto actual puede percibirse desde diversos puntos de vista. Así este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre el concepto de calidad de vida, salud y enfermería en una perspectiva ecossistémica. Fue construido a partir de una reflexión teórica y filosófica, y en analogía con los autores que estudian y discuten el concepto de salud, enfermería y calidad de vida a la luz del pensamiento sistémico. Ello permitió el cuestionamiento de cómo la calidad de vida y la salud, en un conjunto más amplio de elementos, se relacionan con los aspectos del ecosistema. De esta manera, permite percibir el diario vivir en un contexto ambiental que es único a la persona involucrada en este espacio. Al mismo tiempo, en un contexto más amplio, numerosos espacios

colectivos, con los cuales se relaciona, las acciones y actividades similares o diferentes, se construyen y reconstruyen de manera diferente corroborando para el diálogo, el debate, a la construcción y reconstrucción del conocimiento desde la perspectiva de promoción de la salud y de la calidad de vida.

ABSTRACT

The quality of life in the present context can be seen under various perspectives. So, this aims to reflect on the quality of life, health and nursing concepts from an ecosystemic perspective. It was built from a theoretical and philosophical reflection, and in analogy with authors who study and discuss the concept of health, nursing and quality of life in the light of systems thinking. It allowed the questioning of how the quality of life and health, in an expanded set of elements, relate to aspects of the ecosystem. In this way, it permits seeing daily life in a context of the unique environment of the subject involved in this space. However, in a broader context, numerous collective spaces, which are related, similar or different actions and activities are built and rebuilt differently corroborating for dialogue, discussion, construction/reconstruction of knowledge from the perspective of health promotion and quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida, no contexto atual, pode ser percebida sob diversas óticas, pois, emerge de situações vividas e vivenciadas por cada indivíduo que compõe o sistema vigente, em relação ao aspecto econômico, social, ambiental, cultural, físico e espiritual. Na área da saúde, em especial na enfermagem, há muito se tem falado acerca da influência da qualidade de vida na saúde das populações e para tanto, houve perspectivas de mensurá-la de modo subjetivo e objetivo.

Neste âmbito fez-se necessário o estudo de alguns domínios para que se pudesse estabelecer com fidedignidade respostas a serem alcançadas acerca da qualidade de vida, pois, esta é definida como uma dimensão complexa, que acompanha a dinamicidade da humanidade em suas diferentes culturas bem como seus valores e crenças⁽¹⁾.

A qualidade de vida através de seu caráter integrador, inter-relacional e multidimensional, está pautada nos vários contextos da saúde e nas múltiplas dimensões humanas: biológicas, sociais, psicológicas e espirituais que se entrelaçam, se inter-relacionam com o ambiente no qual se encontram e necessitam de atendimento para possibilitar o equilíbrio e a sustentabilidade de todos os elementos participantes dessa totalidade.

A complexa interação entre as diversas dimensões humanas e a necessidade de atender aos multifacetados aspectos daí decorrentes levam a questionar a respeito do modo de produção das ações de saúde e qual o modelo capaz de, com baixo custo, alcançar alta resolutividade e ser extensivo a toda a população, numa perspectiva integradora com possibilidade de enfrentamento dos problemas de saúde^(2,3)

Partindo deste prisma percebe-se que o constructo é complexo em sua essência e integra de modo significativo, múltiplos conceitos e facetas. Pode-se dizer também que é fundamentalmente sistêmico e neste aporte remete-nos ao pensamento de que a compreensão sistêmica baseia-se no pressuposto de que a vida é dotada de uma unidade de importância e que os diversos sistemas vivos apresentam padrões de organização semelhantes⁽³⁾. Assim, desde as redes metabólicas das células até as teias alimentares dos ecossistemas, ou seja, os processos e componentes dos sistemas vivos se interligam em forma de rede, sistemas amplos que contemplam o contexto ecossistêmico, ou seja os elementos bióticos (vivos) e abióticos (não vivos) que integram o espaço/local/ambiente.

Neste contexto o ecossistema é entendido como um espaço/ambiente/território composto por uma comunidade de organismos, constituída pelos elementos biológicos, sócio-culturais/bióticos e os físicos/abióticos, que se inter-relacionam, interdependem e interagem entre si⁽⁴⁾, sendo o ser humano um dos elementos integrantes dessa comunidade.

Olhando sob essa ótica a qualidade de vida depende do equilíbrio de todos os elementos constituintes do ecossistema visto que, com base na teoria sistêmica, todos os elementos que compõem determinado espaço/ambiente se inter-relacionam, exercem interações e influenciam-se mutuamente sendo capazes de transformá-lo. Então, a qualidade de vida desse espaço/ambiente/território depende do equilíbrio de todos os elementos integrantes, em suma, da sustentabilidade de cada um dos seus componentes. Fica claro, portanto, que o ser humano ao fazer parte dessa comunidade de organismos, necessita, enquanto granjeia qualidade de vida mais saudável, do equilíbrio de todo o conjunto ecossistêmico no qual habita.

Com base no exposto **questiona-se**: Como ocorre a inter-relação da qualidade de vida, saúde e enfermagem na perspectiva ecossistêmica?

Para responder a esse questionamento objetiva-se refletir acerca do constructo qualidade de vida, saúde e enfermagem na perspectiva ecossistêmica

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma reflexão teórico-filosófica, por meio de uma analogia com autores que trabalham e discutem o conceito qualidade de vida, saúde e enfermagem à luz do pensamento sistêmico, o qual possibilitou a problematização de como a qualidade de vida e a saúde em um contexto ampliado se relaciona com os aspectos ecossistêmicos.

Nesta perspectiva, salientou-se o domínio ambiental da qualidade de vida que engloba questões relacionadas à segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, econômicos, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações além da participação em atividades de recreação, lazer, ambiente físico e transporte⁽⁵⁾.

Entretanto, numa visão mais ampla pode-se considerar o ecossistema humano como um sistema coerente de fatores biofísicos e sociais com capacidades de adaptação e sustentabilidade ao longo de sua vivência⁽⁶⁾.

Qualidade de vida sob a abordagem ecossistêmica

Nos últimos anos o termo qualidade de vida passou a ser o foco de inúmeros estudos, em especial, no campo da saúde preconizando um viver mais saudável. No contexto da enfermagem, saúde e qualidade de vida e o aspecto ambiental são elementos inerentes a este constructo. Explica-se essa dependência pela forma que o ser humano, enquanto ser no mundo e ser sujeito, corrobora com as questões sistêmicas e ecológicas visando a busca da sustentabilidade própria e de todos os integrantes do meio que habita.

Em detrimento dos conceitos de qualidade de vida é definido que muitas literaturas apontam conceitos subjetivos, objetivos ou ambos em um panorama uni ou multidimensional.⁽⁷⁾ Abordar o tema qualidade de vida é um tanto quanto desafiador e difícil, pois, a busca por um senso comum em torno de seu conceito propicia ainda mais questionamentos que exigem reflexões profundas na área⁽⁸⁾. Estas indagações refletidas na práxis tornam-se de

suma importância no contexto de enfermagem/saúde visto que esta busca sobretudo, por meio do cuidado, visa a melhoria da qualidade de vida das pessoas, ou seja, um viver melhor e mais saudável.

A enfermagem tem uma função importante no que concerne a manutenção, a promoção da saúde e a qualidade de vida dos indivíduos e coletividades. Falar e pensar em saúde como promoção da qualidade de vida pressupõe não somente pensar na resolução de problemas relacionados à sua recuperação, mas, em atividades de integração com políticas públicas.⁽⁹⁾ capazes de transformação dos ambientes/espços em *locus* saudáveis e harmoniosos para se conviver.

Nessa conjuntura cumpre assinalar que as questões relacionadas à qualidade de vida vem assumindo importância, sob vários aspectos, nos últimos anos, particularmente no que diz respeito a sua avaliação ou mensuração, quer individualmente quer coletivamente⁽¹⁰⁾. No que concerne aos múltiplos aspectos considera-se o ambiente de fundamental importância, pois, direciona para um viver melhor, saudável e mais harmonioso.

O ambiente engloba todos os fatores relacionados à saúde do organismo humano. Assim, o domínio ambiental é complexo visto que o ser humano pode ou não ter controle do mesmo e, o desenvolvimento sustentável é uma das maneiras para que se aumente a expectativa de vida saudável e com qualidade⁽¹¹⁾. Assim, percebe-se que são os vários fatores correlacionados ao domínio ambiental que podem ou não afetar a qualidade de vida de modo positivo ou negativo do sistema em que o ser humano está inserido.

A definição de ambiente em sua forma mais profunda de conceituação deve englobar as questões ecossistêmicas, que é definida como uma rede flexível e esta flexibilidade é produto dos múltiplos elos de re-alimentação que mantém o sistema em um estado de equilíbrio dinâmico⁽³⁾.

O ecossistema possui mecanismos relacionais que podem ser designados como intrínsecos ou extrínsecos. Os intrínsecos realizam as relações com a rede local, formando o seu microsistema, em contrapartida os extrínsecos, se inter-relacionam com outros territórios, trocam, importam e exportam informações e têm como pressupostos os meso e macrosistemas⁽¹²⁾. Neste sentido, importa definir o espaço/território/ambiente que compõe o microsistema. Esse pode variar de forma considerável e contemplar desde o conjunto limitado de elementos, até uma múltipla e complexa rede de organismos. Entretanto, todo espaço/ambiente se caracteriza pela inter-relação, interdependência e influência que os elementos integrantes exercem entre si.

A circularidade dos elementos representa uma característica marcante do ecossistema e possui a capacidade de influenciar todo o conjunto integrante do sistema e transformar, dessa forma o espaço. Entretanto, ao expandir a composição do espaço/ambiente os mecanismos relacionais extrínsecos exportam e importam dados e se inter-relacionam com outros ambientes externos a sua composição local.

Neste panorama reconhece-se que a qualidade de vida, a saúde e a sobrevivência da humanidade perpassa pela íntima conexão com a alfabetização, ou seja, com a necessidade de construir o conhecimento ecológico, compreensão dos seus princípios e com a adequação às comunidades de organismos em busca da sustentabilidade⁽¹³⁻¹⁵⁾.

Assim, o modo de vida das pessoas no decorrer dos tempos funciona por meio e uma interação contínua com outros sistemas vivos e não se configura como sistemas estáticos

mas, sobretudo, dinâmicos, portanto, processos em constante co-evolução⁽³⁾. Essa dinamicidade se encontra intrínseca ao sistema que se caracteriza pela criatividade, flexibilidade, descentralização, relação, inter-relação, espírito de criação e inovação. As coisas não permanecem as mesmas, mas, de forma constante se modificam e sempre se apresentam como vir a ser. Institui-se assim o processo de transformação.

Outro tópico a destacar é que as variáveis de qualidade ambiental em termos de habitação, serviços sanitários e segurança ambiental refletem a qualidade do ambiente construído no que se refere ao provimento de condições adequadas a uma vida humana saudável⁽¹⁶⁾. O estudo dos ecossistemas mostra que a maioria das relações entre organismos vivos são essencialmente cooperativas, caracterizadas pela coexistência e a interdependência, e simbióticas em vários graus, isto acontece também no contexto familiar nas interações co-sanguíneas ou não, visto a complexidade do ser humano⁽¹⁴⁾. Neste enfoque corrobora-se com a idéia de que a sabedoria sistêmica é baseada no respeito pela sabedoria da natureza e o meio ambiente natural. Esse consiste em ecossistemas habitados por incontáveis organismos que estabelecem cooperações e facilitam a integração harmoniosa dos componentes sistêmicos em todos os níveis de organização.

Em suma, no contexto ecossistêmico, tudo isso pode refletir e influenciar na importância do trabalho da enfermagem em prol de uma saúde e qualidade de vida mais efetiva. Essas reflexões conduzem a ponderar o trabalho da enfermagem num âmbito sistêmico no qual ela compõe, com os demais elementos integrantes, parte importante a constituir uma unidade-totalidade, que se relaciona, interdepende, interage, influencia e é capaz de transformar o espaço/ambiente no qual se insere.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em qualidade de vida em uma perspectiva ecossistêmica suscita repensar significados acerca do viver ecológico em interação, inter-relação e consciência cósmica. Desse modo a reflexão acerca da qualidade de vida, saúde e enfermagem numa perspectiva ecossistêmica permite perceber que o viver cotidiano, em um espaço/território próprio é um contexto que propicia ao sujeito envolvido o seu desenvolvimento pessoal adequado. Entretanto, ao mesmo tempo, esse mesmo conjunto, possui inúmeras oportunidades para ampliar ações de construção e reconstrução coletiva de maneira diferenciada e de forma constante.

A enfermagem sob essa faceta insere-se em diversas situações onde pode aliar o saber científico ao popular preconizando um ser saúde e uma operacionalização de saúde ampliada em múltiplas dimensões. Assim, refletir sobre o tema vigente emerge em repensar a ótica do cuidado/trabalho de enfermagem delineando-o num saber fundamentado em uma perspectiva ecossistêmica, portanto, buscando a sustentabilidade por meio do diálogo, discussão e a construção do saber ecológico.

Todos estes enfoques acerca dos aspectos conceituais que envolvem as questões ecossistêmicas, a saúde e qualidade de vida devem, de forma contínua, perpassar por debates profundos envolvendo as políticas públicas, o diálogo, a construção de saberes e, conseqüentemente, as questões referentes à promoção, manutenção e recuperação da saúde. Esses questionamentos podem conduzir o ser humano a conscientizar-se da responsabilidade que possui frente ao ambiente/espaço. Ele poderá possuir uma melhor qualidade de vida na medida em que entender que ele próprio constitui um dos elementos da natureza e quanto mais colaborar para o equilíbrio da totalidade que compõe o seu espaço maior será a sustentabilidade, a harmonia, a qualidade e, portanto a sua saúde.

REFERENCIAS

- 1 Lentz, RA, Costenaro, RGS, Gonçalves, LHT, Nassar, SN. O profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan. Rev. Latino am-enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 7-14, agosto 2000
- 2 Siqueira, HCH. As interconexões dos serviços no trabalho hospitalar: um novo modo de pensar e agir [tese] Florianópolis (SC): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.
- 3 Capra, F. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.
- 4 Santos, MC dos; Siqueira, HCH de; Silva, JR. de. Saúde Coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro. Rev. Gaucha de Enferm. v.30 set/2009 p. 437-444.
- 5 Fleck, MPA et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (Whoqol 100). Revista Brasileira de Psicologia. São Paulo, n.1, v.21, p.19-28, jan/mar,1999.
- 6 Machlis, GE, Force, JE, Burch JR, WR. O ecossistema humano como um conceito organizador no manejo de ecossistema. Societ e Natural Rescues 10 (4): 347-367, 1997.
- 7 Eurich, RB, Kluthcovsky, ACGC.. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [online]. 2008, vol.30, n.3, p. 211-220
- 8 Araújo, GA, Soares, MJGO, Henriques, MERM. Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):635-41
- 9 Albuquerque, SMRL. Qualidade de vida do idoso: a assistência domiciliar faz a diferença. São Paulo: Casa do Psicólogo: Cedecis, 2003.
- 10 Laurenty, RA. Mensuração da qualidade de vida. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. 2003, vol.49, n.4, p. 361-362.
- 11 Buss, PM. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia C, CM Freitas (orgs.) Promoção da Saúde. Conceitos, reflexões, tendências. Fiocruz, Rio de Janeiro p 15-38, 2003.
- 12 Bronfenbrenner, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed; 1996.
- 13 Mendes, IAC. Princípios ecológicos e qualidade de vida. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2000, vol.8, n.4 p. 1-5
- 14 Capra, F. A teia da vida. São Paulo: Pensamento-Cultrix: 2006.
- 15 Capra, F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.
- 16 Umbelino, GJM. Aplicação do Índice de Qualidade de Vida Humana (IQVH) nas regiões metropolitanas do Brasil. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2007, vol.24, n.2 p. 339-340

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia